

# PESQUISA NO BRASIL



## SIRIUS (NOV. 2021)

Projeto mais inovador do Brasil, o acelerador de partículas Sirius, cuja tecnologia é dominada por apenas 3 países, sofreu um corte orçamentário de 71% em 2021, colocando em risco o pioneirismo do nosso país nos estudos sobre a luz de síncrotron.



## IPEN (SET. 2021)

Os cortes no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), em 2021, interromperam a produção de medicamentos usados para o diagnóstico e o tratamento de câncer. No Brasil, 85% desses fármacos são produzidos por essa instituição.



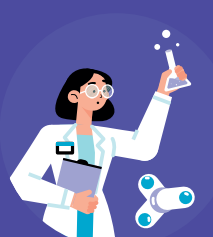
## TUPÃ (OUT. 2021)

No Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o supercomputador Tupã, 3º maior do mundo em previsão operacional de tempo e clima sazonal e o 8º em previsão de mudanças climáticas, sofreu falta de recursos para manutenção.



## BIOGÁS (SET. 2021)

Cortes colocaram em risco uma pesquisa realizada na UFRGS que busca uma alternativa renovável de geração de energia elétrica, a partir da neutralização da concentração de gás carbônico, e sua transformação em combustíveis como metano, principal constituinte do biogás.




## COVID-19 (OUT. 2021)

Os cortes de recursos afetaram as pesquisas de vacinas contra a Covid-19 que estavam sendo realizadas em instituições como UFRJ, UFMG e UFPR, e do spray imunizante que estava sendo desenvolvido na USP.




## FUGA DE CÉREBROS

### 01 MATEUS SILVA




O aluno de mestrado em Neurociências e Biologia Celular da UFPA, Mateus Silva, deixou o Brasil para fazer doutorado em Yale e na Universidade de Nova York com uma bolsa do governo americano que financia novos cientistas. O sucateamento da ciência brasileira foi o principal motivo da sua saída.

### 02 NATÁLIA PASTERNAK



Importante nome no combate à Covid-19, a microbiologista Natália Pasternak, alvo constante de hostilidade de negacionistas, foi para Columbia University, em Nova York (EUA), pesquisar desinformação em ciência.

### 03 PEDRO HALLAL



Pedro Hallal, responsável pelos maiores inquéritos sorológicos no Brasil durante a pandemia, e vítima de seguidas ameaças de morte, foi dar aulas na Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos.